

## APRESENTAÇÃO

**A** presente edição da Quaestio – Revista de Estudos em Educação é especial: nela, além de 6 textos enviados por colaboradores, trazemos também 8 textos que compõem a **segunda parte** do Dossiê do IV Encontro de Hipertexto e Tecnologias Educacionais, realizado no câmpus da Uniso – Universidade de Sorocaba, nos dias 26 e 27 de setembro de 2011, cujo tema foi: Comunidade, Escola e Tecnologia: entre o não ainda e o já passou. A primeira parte do Dossiê, com 12 artigos, foi publicada no v. 13, n. 2, em novembro de 2011.

Vale a pena lembrar que o Encontro de Hipertexto e Tecnologias Educacionais, promovido anualmente pela ABEHTE- Associação Brasileira de Estudos de Hipertexto e Tecnologia Educacional - é um dos mais importantes eventos nacionais voltados primordialmente aos estudos do hipertexto e de suas relações com a educação, os estudos linguísticos, a sociologia, a informática, a comunicação, a literatura e as artes. Nesta quarta edição tivemos 414 inscrições, 341 apresentações de trabalhos nos Grupos de Discussão, 27 painéis e 56 participantes de minicursos.

Os 8 textos selecionados para essa segunda parte do Dossiê compõem, juntamente com os 12 anteriores, um painel bastante representativo do que foi discutido no evento e nos dão importantes pistas sobre a emergência de novas questões e novos olhares, mostrando a dimensão que os estudos sobre hipertexto tomaram no Brasil.

### Dossiê

Iniciamos o Dossiê com o artigo de Ana Paula Domingos Baladeli e Aparecida de Jesus Ferreira intitulado Educação e novos letramentos digitais: colaboração e construção de identidades. No artigo, as autoras discutem os novos letramentos digitais e a construção da identidade, tendo como pano de fundo o ensino de línguas. Já o trabalho de Bruno Diego de Resende Castro, intitulado Uma abordagem crítica discursiva sobre

pensamento ativista no twitter – o caso #sosuespi, busca verificar e analisar a utilização do Twitter na difusão de movimentos ativistas, mais especificamente o movimento realizado em prol da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), conhecido como “#SOSUESPI”. Os dados analisados mostraram que o Twitter tanto encoraja os indivíduos a compartilharem seu pensamento como favorece a difusão de pensamento.

O impacto das grandes franquias transmidiáticas sobre os coletivos sociais da internet (fandom’s) é o tema do trabalho de Dafnie Paulino. Nele, a autora realiza um estudo de caso acerca da origem, evolução e desenvolvimento do capital emocional em um *fandom* (*fan kingdom*) da obra de J.R.R. Tolkien, observando, em particular, como este coletivo social é impactado pela correspondente franquia transmidiática de entretenimento. Se Paulino analisa um fenômeno que ocorre, notadamente, entre os jovens, as autoras Gabriela Alves de Freitas, Karoline Leite Guedes de Oliveira e Márcia C. Peres Maciel, voltaram seus interesses para internautas de outra geração que igualmente não quer ficar alheia aos usos da escrita no meio digital. Elas apresentaram o trabalho intitulado Uso de ferramentas virtuais pela terceira idade: novas práticas de letramento. Os dados mostram indícios de novas práticas culturais dos participantes, como letramento informacional, digital, entre outros, indicando caminhos para a inclusão digital de idosos.

O trabalho de Gislaíne Gracia Magnabosco, por outro lado, tem como foco os adolescentes. Na pesquisa intitulada Considerações acerca da produção de comentários narrativos no blog Papo de amiga da revista Capricho, a autora analisa postagens de adolescentes num blog, a fim de identificar suas características textuais, tais como coesão, coerência, intertextualidade e polifonia.

Relações (inter) discursivas no percurso hipertextual: entre a historicidade e a inovação, trabalho de Juçara Moreira Teixeira, faz um estudo de caso em uma revista feminina para analisar as relações estabelecidas entre hipertextos nos percursos de leitura abertos pelos *links*. A autora nos mostra que além dos elementos inovadores representados pelos *links*, há também uma historicidade que constitutiva e que deriva dos discursos manifestos na materialidade discursiva dos hipertextos.

Márcia Linhares Rodrigues e Regina Cláudia Pinheiro, em seu trabalho O letramento visual de alunos do ensino fundamental: uma experiência num museu virtual, relatam sua experiência de leitura de imagens, por parte de seus alunos, durante uma visita ao museu

virtual. Os resultados parecem indicar que as leituras realizadas não ultrapassaram o nível denotativo das imagens.

Fechando o Dossiê, Alessandra Lisboa da Silva nos mostra, em seu trabalho Pequenos grupos colaborativos online: uma experiência dialógica e interativa, um estudo empírico, qualitativo e de análise de conteúdo de um modelo de ensino colaborativo com alunos do 5º semestre de um curso de Pedagogia. A pesquisadora reforça que a práxis do educador online, mediatizando as ações educativas, favorecem a eficiência dos processos de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais.

Vale a pena conferir esses textos.

### **Seção Normal**

Na seção de artigos desse número da Quaestio optamos por trazer uma visão sobre diversos aspectos da educação. Três textos que têm os professores como foco, num deles, sua formação, as relações entre religião e o trabalho docente, e no outro, o bem-estar docente diante das dificuldades da carreira. Falamos também trabalhos sobre educação inclusiva, projetos político-pedagógicos e formação de bachareis em Direito no século XIX.

O artigo de abertura, de autoria de Flavinês Rebolo, intitulado Caminhos para o bem-estar docente: as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos professores frente às adversidades do trabalho docente na contemporaneidade, analisa as estratégias de enfrentamento mais utilizadas pelos professores frente às adversidades do trabalho docente na contemporaneidade, a fim de identificar os modos como os professores reagem frente às frustrações e conflitos decorrentes do exercício do magistério. Ao final, a autora pode concluir que a modificação da conduta, pelos professores, acaba sendo realizada de forma individual e passiva. O texto de Carmem Lucia Artioli Rolim e Jocyléia Santana dos Santos, Formação de professores: elos e ressonâncias do pensamento reflexivo, analisa aspectos processo de formação de professores e o pensar sobre a prática, cujos limites, conforme defendem as autoras, extrapolam a sala de aula.

O próximo artigo, de Jassonia Lima Vasconcelos Paccini e Regina Tereza Cestari Oliveira, intitula-se Programa educação inclusiva: direito à diversidade no contexto das políticas públicas educacionais no Brasil, analisa o processo de implementação do Programa

Educação Inclusiva: direito à diversidade, no âmbito das políticas educacionais, ao longo do governo Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010). Marcos Jorge e Lucy Mara Conceição propõem um resgate histórico do processo de implantação do Projeto Político Pedagógico do município de Londrina (PR), com o trabalho Projeto Político Pedagógico (PPP): o resgate de sua implantação na rede municipal de ensino de Londrina. Após a análise dos dados, os pesquisadores concluíram que embora o discurso democrático estivesse sempre presente nos documentos oficiais a construção do PPP contou com pouca participação coletiva e os projetos, via de regra, incorporaram as formas burocráticas emanadas pelos órgãos oficiais.

Dom Casmurro e a formação superior em Direito no Brasil no século XIX, trabalho de autoria de Luiz Henrique F. Calabresi, analisa a formação superior em Direito durante o século XIX no Brasil, por meio do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Esse resgate revela que a grande motivação para o curso era a busca de prestígio social por parte de seus alunos, sendo suas principais características a cultura humanística e a retórica bastante sofisticada e desvinculada da realidade material do país.

Fechando esse volume da revista, temos o trabalho: Missionárias educadoras em São Paulo: uma invisibilidade histórica (séculos XIX e XX), de Jane Soares de Almeida e Vania Regina Boschetti. Nele, as autoras fazem uma reflexão sobre religião, gênero e educação, procurando mostrar como as doutrinas religiosas foram defensoras e propagadoras dos papéis a serem desempenhados pelas mulheres, revelando que muitas das professoras, além de personificarem os arquétipos femininos para o exercício do magistério, também defenderam a co-educação como premissa de ideais democráticos e igualitários.

Esperamos que esse número especial seja de agrado a todos e proporcione boas leituras e boas reflexões.

Até breve!

Prof. Dr. Luiz Fernando Gomes  
Editor da Quaestio